

## A importância da enfermagem em cuidados paliativos: uma revisão de literatura

Amanda de Fátima da Costa Araujo<sup>1</sup>

Vanessa Passos Brustein<sup>2</sup>

**Resumo:** Os cuidados paliativos são definidos segundo a OMS como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida. Essa abordagem é feita por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Esse cuidado tem o enfoque nas necessidades, e não nos diagnósticos desses pacientes. A assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade até o final da vida. Sendo o enfermeiro, dentro da equipe multidisciplinar, um dos profissionais que tem maior contato e lida diariamente com o paciente e seus familiares, e, percebendo quanto suas ações interferem na assistência paliativa, surgiu o interesse de pesquisar na literatura a importância da enfermagem em cuidados paliativos, tendo em vista que suas intervenções podem auxiliar ou até determinar o sucesso dessa medida terapêutica. A metodologia empregada para este fim foi a análise de periódicos disponíveis na internet, através dos sites de busca Google acadêmico e SciELO, nos meses de agosto e setembro de 2013. As palavras cuidados paliativos foram empregadas como descritores, sendo encontrados mais de 24.000 periódicos relacionados. Destes, os títulos e resumos que não possuíam texto completo acessível, não estavam escritos em língua portuguesa e não contemplavam os objetivos propostos pelo estudo foram excluídos, restando 128 periódicos. Para uso definitivo, foram selecionados os títulos que apresentavam menção aos interesses definidos para abordagem neste estudo, que totalizaram 42. Os resultados encontrados a partir dessa análise apontam que os temas mais abordados dentro dessa temática foram a comunicação, a espiritualidade e a participação da família. Mas estudos que se referiam à assistência no contexto hospitalar e domiciliar, em Unidades de Terapia Intensiva, sobre alimentação, musicalidade e questões bioéticas também foram encontrados. A dor nesse contexto paliativo é recorrente e por isso também foi trazida por muitos autores, tendo como principal foco o papel do enfermeiro e toda equipe da enfermagem como primordiais na avaliação e controle da dor. Como parte integrante equipe multidisciplinar, a enfermagem desempenha papel de grande responsabilidade, visto que está em contato com o paciente e seus familiares por maior período de tempo. As publicações encontradas entre os anos de 2011 e 2013 mostram o interesse crescente desses profissionais sobre cuidados paliativos: uma a cada três publicações possuía pelo menos um enfermeiro como autor. Apesar da necessidade constante de melhorias na assistência e inovações sobre aspectos importantes que podem favorecer a implementação das ações de enfermagem e resultar em benefícios para essa terapêutica, a análise dos periódicos foi positiva, mostrando que o enfermeiro é indispensável dentro da equipe multidisciplinar e que sua assistência é de grande importância nesses cuidados.

**Palavras-chave:** cuidados paliativos; importância; profissionais de enfermagem.

---

\*<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Oncológica pelas Faculdades Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil.

\*\*<sup>2</sup> Biomédica. Doutora em Química pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

**Abstract:** Palliative care are defined according to the who as an approach that aims to improve the quality of life of patients and their families facing problems associated with diseases that threaten life. This approach is made through the prevention and relief of suffering, through early identification, assessment and treatment of pain and other problems of physical, psychosocial and spiritual order. This watch has a focus on the needs, and no diagnoses of these patients. Palliative care is aimed at the control of symptoms, without curative function, in order to preserve the quality until the end of life. Being the nurse, within the multidisciplinary team, one of the professionals who have greater contact and deals daily with the patient and their family members, and, realizing how much his actions interfere in palliative care, arose the interest of search in the literature the importance of nursing in palliative care, considering that their interventions can assist or to determine the success of this therapeutic measure. The methodology employed for this purpose was the analysis of journals available on the internet, through the Google Scholar search and sites SciELO in the months of August and September 2013. The words palliative care were used as descriptors, being found more than 24,000 related journals. Of these, the titles and summaries that lacked full text accessible, were not written in Portuguese and not cover the objectives proposed by the study were excluded, leaving 128 periodicals. To use final titles were selected with reference to the interests defined for this study approach, which totaled 42. The results from this analysis suggest that the issues most discussed within this theme were communication, spirituality and family participation. But studies that refer to assistance in hospitals and home care in intensive care units, about power, musicality and bioethical issues were also found. In this context pain palliation is recurrent and therefore was also brought by many authors, having as its main focus the role of the nurse and all nursing staff paramount on the evaluation and control of pain. As an integral part of a multidisciplinary team, nursing plays role of great responsibility, because it is in contact with the patient for longer period of time. The publications found between 2011 and 2013 show the growing interest of these professionals about palliative care: one every three publications had at least one nurse as an author. Despite the constant need for improvements in service and innovations about important aspects that can facilitate the implementation of nursing actions and result in benefits for this therapy, periodic assessment was positive, showing that the nurse is essential within the multidisciplinary team and that their assistance is of great importance in such care.

**Keywords:** palliative care; importance; nursing professionals.

## **Introdução**

O verbo paliar, deriva do latim *palliare* ou *pallium*, e significa de maneira geral, proteger, cobrir com capa. No entanto, paliar é mais usado em nosso meio, como aliviar provisoriamente, remediar, bem como adiar, protelar. O cuidado paliativo (CP) ou paliativismo, é mais que um método, é uma filosofia do cuidar. O CP visa prevenir e aliviar o sofrimento humano em muitas de suas dimensões. Seu objetivo é dar aos pacientes e seus entes queridos, a melhor qualidade possível de vida, a despeito do estágio de uma doença, ou a necessidade de outros tratamentos (STONEBERG; VON GUNTER, 2006).

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reviu a definição de cuidados paliativos descrita em 1990, atualmente citada como uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida. Essa abordagem é feita por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Esse cuidado tem o enfoque nas necessidades, e não nos diagnósticos desses pacientes. A assistência paliativa é voltada ao controle de sintomas, sem função curativa, com vistas a preservar a qualidade até o final da vida (LIRA; SEPÚLVEDA, 1994; FELÍCIO; PEREIRA; GOMES, 2006; BRASIL, 2008; MATSUMOTO, 2009).

A ação paliativa não possui em intenção de curar, é uma medida terapêutica que se destina a diminuir as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar do indivíduo, seja em ambiente hospitalar ou domiciliar. Ela deve ser parte integrante da prática profissional de saúde, independente do estágio de evolução da doença e pode ser prestada já no nível básico de atenção, tanto em casos irreversíveis como em caso de doença crônica progressiva. Um dos objetivos centrais dessa abordagem é acrescentar qualidade de vida aos dias e não dias à vida, o que representa um grande desafio para a equipe de enfermagem, mais diretamente presente nessa situação; uma vez que o objetivo de curar dá lugar às habilidades do cuidar, relacionados a sofrimento, dignidade e apoio (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2006; FERNANDES et al, 2006; DIAMANTE, 2007).

Prestar um cuidado competente, qualificado e diferenciado na fase terminal de um indivíduo é responsabilidade de todos os profissionais de saúde, cada um dentro da área de suas competências. O enfermeiro tem capacitação técnico-científica para realizar o cuidado em questão, uma vez que a estrutura curricular de seu curso exibe disciplinas da área das Ciências Humanas preparando-o para a assistência aos sinais e sintomas apresentados pelo indivíduo em suas múltiplas dimensões, além de associar à ciência, a arte do cuidar no seu cotidiano profissional (PIMENTA; MOTA; CRUZ, 2006).

Sendo o enfermeiro, dentro da equipe multidisciplinar, um dos profissionais que tem maior contato e lida diariamente com o paciente e seus familiares, e, percebendo quanto suas ações interferem na assistência paliativa, surgiu o interesse de pesquisar na literatura a importância da enfermagem em cuidados paliativos, tendo em vista que suas intervenções podem auxiliar ou até determinar o sucesso dessa medida terapêutica. O contato frequente com profissionais que lidam com essa terapia e experiências pessoais com familiares despertaram o interesse pelo assunto levando as seguintes indagações: Qual a importância da

enfermagem nos cuidados paliativos? O enfermeiro é dispensável nessa terapêutica? Qual a contribuição da produção científica da enfermagem nessa temática?

Tomando como base esses questionamentos, o presente estudo objetiva prioritariamente descrever as ações da enfermagem dentro dos cuidados paliativos, enfatizando sua importância nesse processo. Secundariamente, deseja fornecer informações a respeito do que são os cuidados paliativos, seus antecedentes históricos e analisar a produção científica de enfermagem, usando como referência publicações descritas literatura pertinente ao tema. Por fim, pretende ainda, servir de incentivo e embasamento científico para outros estudos, beneficiando profissionais, acadêmicos, pacientes e familiares que podem por meio deste esclarecer dúvidas ou adquirir mais conhecimento a respeito do assunto.

## **Material e Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica com análise de periódicos a respeito da importância da Enfermagem em cuidados paliativos, realizado por meio de sites de busca como SciELO e Google Acadêmico, nos meses de agosto e setembro de 2013. Para tal, foram usados como descritores as palavras: cuidados paliativos, sendo encontrados mais de 24.000 periódicos relacionados. Foram excluídos destes, os títulos e resumos que não possuíam texto completo acessível, não estavam escritos em língua portuguesa e não contemplavam os objetivos propostos pelo estudo, restando 128 periódicos. Para uso definitivo, foram selecionados os títulos que apresentavam menção aos interesses inicialmente definidos para abordagem neste estudo, que totalizaram 42. Dois artigos de publicação estrangeira, em espanhol, foram utilizados posteriormente por apresentarem conteúdos não abordados nos estudos brasileiros já selecionados. O ano de publicação não foi determinado como critério de exclusão, tendo em vista a necessidade de antecedentes históricos importantes, contudo, referências atuais foram priorizadas.

## **Resultados e Discussão**

Uma vez que discutir a questão numérica não é o objetivo do estudo, o registro do resultado da busca é aqui descrito porque a quantidade de periódicos obtida chamou a atenção. Os maiores números foram encontrados por meio do site de busca Google Acadêmico: 24.800 no total. Os mesmos descritores foram aplicados ao site SciELO, correspondendo a 101 artigos.

Relativo aos aspectos históricos dos cuidados paliativos, todos os autores analisados que dissertaram sobre o assunto confirmam sua associação com o termo Hospice e sua relação com a medicina introduzida por *Cicely Saunders* em 1967 (CORTES, 1988; PESSINI, 1996; PESSINI, 2005; SANTOS, 2011). Alguns autores, no entanto, como Cortes (1988) e Queiroz (2013), foram ainda mais minuciosos ao abordarem os primeiros relatos ligados a essa terapêutica em séculos muito remotos.

No Brasil, foi na década de 1980 que tiveram início os movimentos relacionados aos cuidados paliativos e consecutivamente o tema foi ganhando espaço. Observa-se um grande número de publicações direcionadas a essa temática entre os anos de 2006 e 2009, dentre os quais se encontram muitas contribuições da enfermagem, como constataram Monteiro, Oliveira e Vall (2010) em sua pesquisa. Contudo, o tema ganhou mais destaque, quando a revista de economia inglesa *The Economist* publicou, em 2010, um *ranking* sobre qualidade de morte em diferentes países e de acordo com critérios escolhidos, o Brasil ficou alocado como o 3º pior país para se morrer (CAPONERO, 2006; ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2008; MATSUMOTO, 2009).

Os cuidados paliativos baseiam-se em princípios, não em protocolos e neste sentido, enfatizam a importância de treinamento e de uma equipe multidisciplinar que esteja sempre em comunicação. Como parte integrante dessa equipe, a enfermagem desempenha papel de grande responsabilidade, visto que está em contato com o paciente e seus familiares por maior período de tempo. As publicações encontradas entre os anos de 2011 e 2013 mostram o interesse crescente desses profissionais sobre cuidados paliativos: uma a cada três publicações possuía pelo menos um enfermeiro como autor.

Os temas mais abordados dentro dessa temática foram a comunicação, a espiritualidade e a participação da família. Mas estudos que se referiam à assistência no contexto hospitalar e domiciliar, em Unidades de Terapia Intensiva, sobre alimentação, musicalidade e questões bioéticas também foram encontrados. A dor nesse contexto paliativo é recorrente e por isso também foi trazida por muitos autores, tendo como principal foco o papel do enfermeiro e toda equipe da enfermagem como primordiais na avaliação e controle da dor.

Comparada aos outros temas, as publicações referentes às terapias medicamentosas foram insignificantes, fator que é justificado pela própria abordagem dos autores que afirmam que os cuidados paliativos não farmacológicos são tão importantes e eficazes quanto os farmacológicos.

Um tema que ganhou ascensão é a inclusão do cuidador dentro desse processo, sob o qual está inclusa a ótica de avaliar os benefícios do cuidado a domicílio, tendo em vista que este oferece maior conforto ao paciente.

A metodologia aplicada nestes estudos foi bastante variável, indo de pesquisa qualitativa, relatos de caso, de experiência à revisão de literatura, sendo esta última a maior representante.

Dentre as inovações se encontram o trabalho de Monteiro, Almeida e Kruse (2013) que trata de uma tradução e adaptação transcultural do instrumento *edmonton symptom assessment system* que avalia sintomas em pacientes em cuidados paliativos. O instrumento é de fácil compreensão e promete revolucionar o método de avaliar o paciente, colaborando positivamente com a assistência da Enfermagem.

Outro estudo recente que também traz grandes contribuições diz respeito ao uso da música como terapia auxiliadora nos cuidados paliativos. Nele, Silva e Sales (2013), propõem o uso de encontros musicais para usuários de casas de apoio e sugerem que essa metodologia pode e deve ser aplicada mesmo quando em outras circunstâncias ambientais.

Priorizando a produção científica de Enfermagem publicada recentemente sobre os cuidados paliativos, observa-se uma preocupação com a preparação para a morte. As questões bioéticas são tratadas de forma mais abrangente em trabalhos como o de Wittmann-Vieira e Goldim (2012), que fala da tomada de decisões e da qualidade de vida e o de Menezes e Barbosa (2013), que enfatizam a questão da “boa morte” em várias fases da vida. Outros autores, no entanto, abordam esses princípios de maneira específica e trazem a importância da assistência de enfermagem de forma indispensável nesse processo. O estudo publicado por Vasconcelos et al. (2013), por exemplo, refere-se a princípios da bioética usados por enfermeiros a pacientes portadores de HIV/Aids, afirmando que os cuidados paliativos ofertados a esses pacientes adotam os mesmos fundamentos básicos sugeridos pela OMS, em que se destacam a afirmação da vida e o reconhecimento da morte como um processo natural. Tratam ainda o enfermeiro, como membro da equipe multidisciplinar que desempenha um papel fundamental na promoção de cuidados paliativos para o paciente com HIV/Aids – o de minimizar o seu sofrimento e lhe favorecer uma melhor qualidade de vida e aos seus familiares, respaldados na filosofia desses cuidados e em princípios éticos.

Nessa mesma linha, dois temas se entrelaçam e são frequentemente recordados quando se fala em cuidados paliativos. Um se trata das Unidades de Terapia Intensiva, representado nos trabalhos de Fonseca, Mendes Junior e Fonseca (2012); Mendonça, Moreira e Carvalho (2012) e Silva et al. (2013); o outro se refere a ligação com a oncologia e é abordado por Silva

et al. (2012); Fernandes et al. (2013); Kappaun e Gomes (2013); Moreira, Ferreira e Costa Junior (2013) e Nascimento et al. (2013). Apesar de serem áreas distintas, ambas lidam com a necessidade da terapia dos cuidados paliativos e apresentam abordagens diferentes sobre o assunto, concordando, no entanto, que a enfermagem é parte essencial durante todo o processo.

Araújo e Silva (2012); Wittmann-Vieira e Goldim (2012) e Andrade, Costa e Lopes (2013), deram ênfase ao papel da enfermagem dentro da comunicação com o próprio paciente e também com seus familiares. Observaram que a comunicação com o paciente e com os membros da família é primordial para que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, possam oferecer um serviço de qualidade, pois somente através de uma comunicação efetiva com todos os membros é que ele estará apto a incluí-la adequadamente na terapêutica dos cuidados paliativos.

### **Considerações finais**

De modo geral, os cuidados paliativos representam cuidados totais e ativos prestados ao paciente cuja doença não responde mais aos tratamentos curativos e, quando o controle da dor e outros sintomas psicológicos, sociais e espirituais, tornam-se prioridade. Nesse sentido, toda assistência é concentrada em permitir que o paciente passe seus últimos dias de vida da maneira mais confortável possível.

Para que essa assistência ocorra de forma integral, abrangendo todas as necessidades que o paciente apresenta e poderá apresentar durante seus últimos dias de vida, é necessário que uma equipe multidisciplinar esteja sempre disposta a avaliar e intervir com o intuito de eliminar ou amenizar sintomas. Como integrante dessa equipe e principalmente como profissional que está em maior contato com o paciente e seus familiares, o enfermeiro carrega a responsabilidade de não somente avaliar, mas também servir como veículo de comunicação entre o paciente/ familiares e demais profissionais da equipe.

A análise da literatura pertinente ao tema deixou claro ao desempenhar papel fundamental dentro dos cuidados paliativos, o enfermeiro atua de diversas maneiras, sendo por vezes também psicólogo, assistente social, terapeuta. E além de várias funções, sua atuação não se restringe a um único ambiente ou área específica, podendo esta ocorrer em domicílio Unidades de Terapia Intensiva, Centros de Cuidados Paliativos, Centros Oncológicos e abrangendo pediatria, geriatria, portadores de doenças crônicas ou em fase terminal em qualquer faixa etária.

É notório também o crescente interesse dos enfermeiros pelo assunto, visto a gama e diversidade de publicações encontradas na literatura, mostrando que eles procuram enriquecer e aprimorar seus conhecimentos trazendo inovações que melhorem a assistência de enfermagem em cuidados paliativos.

Observou-se, entretanto, uma carência de estudos recentes a respeito de terapêuticas medicamentosas para alívio da dor e sintomas associados, que é justificada pela priorização de métodos não farmacológicos como alternativa inicial.

Por fim, os objetivos iniciais desse estudo foram alcançados, sendo possível analisar a importância da enfermagem e sua contribuição dentro dos cuidados paliativos. Apesar da necessidade constante de melhorias na assistência e inovações sobre aspectos importantes que podem favorecer a implementação das ações de enfermagem e resultar em benefícios para essa terapêutica, a análise dos periódicos foi positiva, mostrando que o enfermeiro é indispensável dentro da equipe multidisciplinar e que sua assistência é de grande importância nesses cuidados.

## Referências

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Critérios de qualidade para os cuidados paliativos no Brasil. Rio de Janeiro: **Diagraphic**; p. 8-12, 2006.

\_\_\_\_\_. **Sobre ANCP, Nossa história**. 2008. Disponível on line. In: <http://www.paliativo.org.br/>. Acesso em agosto de 2013.

ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, set. 2013.

ARAÚJO, M. M. T.; SILVA, M. J. P. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 121-129, mar. 2012 .

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer - INCA. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rio de Janeiro (RJ), 2008.



CAPONERO, R. A evolução do movimento hospice. In: PIMENTA, C. A. M.; MOTA D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. (Org.). **Dor e cuidados paliativos, enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri/ São Paulo: Manole, 2006, p. 1-15.

CORTES, C. C. Historia y desarrollo de los cuidados paliativos. In: Marcos G. S. (ed.). **Cuidados paliativos e intervencion psicossocial em enfermos com cancer**. Las palmas: ICEPS, 1998.

DIAMANTE, L. M. **Cuidados Paliativos: conhecimentos e sentimentos do enfermeiro que atua nas unidades de clínica médica e moléstia infecto-contagiosa de um Hospital Geral**. Dissertação [dissertação], Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade de Guarulhos, Guarulhos; 2007.

FELÍCIO, E. C. S.; PEREIRA, E. F.; GOMES, D. Cuidados Paliativos e Fisioterapia: reflexões atuais. **Cad Centro Universitário São Camilo**, v. 12, n. 2, p. 87-91, 2006.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2615-2623, set. 2013.

FERNANDES, P. P. V. et al. **Estratégias para humanizar o cuidar em enfermagem ao paciente terminal: um enfoque ético**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração; 2006.

FONSECA, A. C.; MENDES JUNIOR, W. V.; FONSECA, M. J. M. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. **Rev. bras. ter. intensiva [online]**. v. 24, n. 2, p. 197-206, 2012.

KAPPAUN, N. R. C.; GOMEZ, C. M. O trabalho de cuidar de pacientes terminais com câncer. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2549-2557, set. 2013.

LIRA, M. G.; SEPÚLVEDA, J. D. Cuidados paliativos. **Bol Esc, Medicina Chile**, v. 23, p. 193-195, 1994.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: **Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

MENDONÇA, A. C. A.; MOREIRA, M. C.; CARVALHO, V. Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 817-823, dez. 2012.

MENEZES, R. A.; BARBOSA, P. C. A construção da "boa morte" em diferentes etapas da vida: reflexões em torno do ideário paliativista para adultos e crianças. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2653-2662, set. 2013.

MONTEIRO, D. R.; ALMEIDA, M. A.; KRUSE, M. H. L. Tradução e adaptação transcultural do instrumento Edmonton Symptom Assessment System para uso em cuidados paliativos. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 163-171, jun. 2013.

MONTEIRO, F. F.; OLIVEIRA, M.; VALL, J. A importância dos cuidados paliativos na Enfermagem. **Rev Dor**. São Paulo, v. 11, n. 3, p. 242-248, set. 2010.

MOREIRA, L. M.; FERREIRA, R. A.; COSTA JUNIOR, Á. L. Discussão de protocolo para cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, dez. 2012.

NASCIMENTO, D. M. et al. Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2721-2728, set. 2013.

PESSINI, L. Cuidados paliativos: alguns aspectos conceituais, biográficos e éticos. **Prática hospitalar**, n. 41, p. 107-12, 2005.

PESSINI, L. Distanasia: até quando investir sem agredir? **Bioética**, v. 4, p. 31-43, 1996.

PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. **Dor e cuidados paliativos**. Barueri: Manole, 2006. p. 434-71.

QUEIROZ, A. H. A. B. et al. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2615-2623, set. 2013.

SANTOS, F. S. O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia hospice. In: SANTOS, F. S. (Org.). **Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas**. São Paulo: Atheneu, 2011. p. 3-15.

SILVA, C. F. et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2597-2604, set. 2013.

SILVA, M. M. et al. Análise do cuidado de enfermagem e da participação dos familiares na atenção paliativa oncológica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 21, n. 3, p. 658-666, jul-set. 2012.

SILVA, V. A.; SALES, C. A. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 47, n. 3, p. 626-33, jun. 2013.

STONEBERG, J. N.; VON GUNTER, C. F. Assessment of palliative care needs. **Anesthesiol Clin**, v. 24, p. 1-17, 2006.

V

VASCONCELOS, M. F. et al . Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2559-2566, set. 2013.

WITTMANN-VIEIRA, R.; GOLDIM, J. R. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 334-339, 2012.